

THALES GUARACY

Liberdade para todos

ILUSTRAÇÕES: AVELINO GUEDES

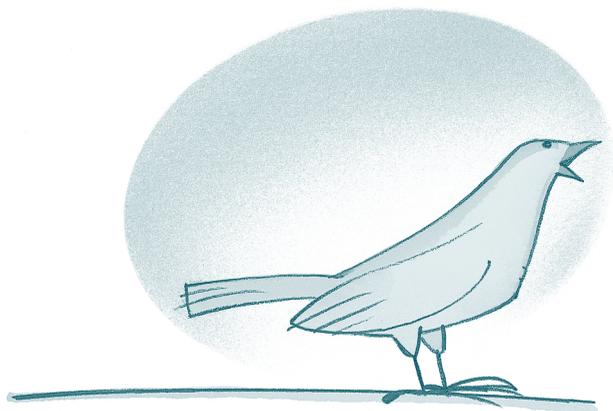
PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Moderna
Contigo criamos leitores

Liberdade para todos

THALES GUARACY



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Thales Guaracy nasceu em São Paulo, em 15 de março de 1964. Formou-se em Ciências Sociais, mas é o jornalismo sua grande paixão. Trabalhou no jornal *Gazeta Mercantil*, nas revistas *Veja* e *Vip Exame*. Sempre publicando para adultos, nunca tinha pensado escrever para crianças. *Liberdade para todos*, lançado em 1996, é o único livro que produziu para esse público. Ao escrever a história do menino Roque, protagonista do livro, buscou na memória muitas lembranças de sua própria infância. Como o personagem, foi também um menino de apartamento para quem escrever foi virando uma espécie de “diversão silenciosa”. Com *Liberdade para todos*, Thales imagina estar contribuindo para que as pessoas reflitam sobre o que estão vivendo, a fim de que possam projetar um futuro melhor. Essa experiência com a ficção ensinou-lhe que escrever pode ser mais que “uma espécie de exercício intelectual”, porque acabou descobrindo que as pessoas lêem à procura de emoções e, criar uma história pensando no que os leitores esperam de um livro, torna a produção do texto muito mais interessante.



RESENHA

O pai de Roque chega em casa com mais um passarinho na gaiola. Por ter sido criado no interior, adora ouvir gorjeios em casa. E quem deverá se responsabilizar pelo bichinho — dar de comer, trocar a água e o forro da gaiola — é o filho, este já bem diferente, menino de apartamento, que adora televisão e videogame. Mas “todos têm que ter responsabilidades nesta casa”, declarava seu Paulo, e o garoto, sem entender bem por quê, desempenhava sua função, mesmo a contragosto. O passarinho anterior, um cardeal, fora solto, pois não aprendia a cantar. Ao vê-lo voar, livre, Roque suspirara: para ele, bicho só era feliz sendo livre. O novo pássaro é um canário, que canta de manhã à noite. Recebe o nome de José Bonifácio, porque parece tão importante quanto o ilustre ministro do império. Seu Paulo está feliz; Roque só pensa em deixar o pássaro livre. Um dia, o canário morre. Roque leva um susto, quando a mãe lhe explica que ele morrera de fome. O menino esquecera de lhe dar alpiste por alguns dias. Roque sente o peso da culpa e sofre. A mãe tenta protegê-lo, mas ele acaba confessando ao pai o que acontecera e assumindo a responsabilidade. O pai fica satisfeito ao saber que o menino entendera o que é ser responsável e confessa que também aprendera algo. Vão à loja de animais, compram todos os passarinhos e juntos os libertam das gaiolas. O pai aprendera o valor da liberdade.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Numa linguagem simples e não por isso menos expressiva, a história do menino se desenvolve em torno de dois conceitos fundamentais para o ser humano: responsabilidade e liberdade. E o interessante é que pai e filho aprendem um com outro essas noções. É uma história que também fala do respeito à natureza e da coragem: coragem para dizer a verdade, coragem para admitir culpas mesmo temendo o castigo, coragem para admitir que ninguém é perfeito e até os mais novos têm algo a nos ensinar. Como trabalho paralelo, é possível, a partir da história, desenvolver uma pesquisa sobre animais.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, História

Temas transversais: Meio ambiente, Ética

Público-alvo: Leitor em processo



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Embora não faça parte do tema central da história, seria conveniente que os alunos soubessem quem foi José Bonifácio de Andrada e Silva. E pode ser divertido antecipar que uma das personagens da história que vão ler leva esse nome. Quem será?

2. Leia para seus alunos o sumário. Como os títulos de cada capítulo são bastante amplos, isso permite que eles antecipem uma série de possibilidades. Vá registrando todas as hipóteses que levantarem.

- *O problema* — Qual será o problema?
- *A vítima* — Quem pode ser a vítima?
- *O crime* — Que crime foi cometido?
- *O criminoso* — Quem é o criminoso?
- *O remorso* — Já podemos ter uma certeza: quem quer que seja o criminoso, arrependeu-se do crime cometido.
- *A solução* — Como o problema foi resolvido?

3. Mostre para os alunos uma das ilustrações de página inteira relacionadas aos capítulos sugeridos:

- *O problema* — ilustração da página 6
- *A vítima* — ilustração da página 14
- *O crime* — Não apresente nenhuma ilustração.
- *O criminoso* — ilustração da página 18
- *O remorso* — ilustração da página 22
- *A solução* — Não apresente nenhuma ilustração.

4. Retome a lista de hipóteses levantadas por eles e confira uma a uma, para ver quais se sustentam com as pistas oferecidas pela imagem e quais não.

5. Retome as perguntas: “Que crime foi cometido?” e “Como o problema foi resolvido?”, verificando que hipóteses eles têm para desvendar o mistério como verdadeiros detetives.

Durante a leitura:

1. Peça que leiam o livro verificando se as hipóteses levantadas se confirmam ou não.

2. Solicite que, durante a leitura, observem as diferenças entre o menino e o pai, e o menino e a mãe.

Depois da leitura:

1. Retome o texto, perguntando: Por que o pai de Roque insistia em ter passarinhos em casa, se o próprio menino não gostava disso? Porque ele fora criado no interior e, como todo “moleque” de interior, gostava de passarinho e também porque era um meio para ensinar responsabilidade ao filho.

2. Seu Paulo tinha saudades de empinar pipa, rodar pião. E Roque, o que ele gostava de fazer? (Gostava de videogame e televisão.) Professor, seria interessante estimular uma troca de idéias a respeito das diferenças de uma infância no interior, junto ao campo, e num apartamento de cidade grande. Levantar, por exemplo, que tipo de brincadeiras ou que brinquedos só existem em cidades pequenas. Quem pode ensinar uma dessas brincadeiras? Promova uma temporada de “brincadeiras do interior” (que são geralmente as tradicionais) e convide, se possível, os pais para brincarem junto com os alunos.

3. Promova uma discussão: Vocês se consideram pessoas responsáveis? Quais são as suas responsabilidades? Quem, entre os alunos, é encarregado de alguma tarefa em sua casa? Qual?

4. Pergunte-lhes o que acharam da atitude de Roque e de seu pai de soltarem os passarinhos? O que pensam sobre os animais em cativeiro? Proponha que façam uma entrevista com os encarregados de um zoológico ou de uma loja de animais e que exponham os resultados num mural. O trabalho pode ser em grupo. Os alunos devem formular perguntas que encaminhem à questão da liberdade, por exemplo: Por que esses animais não estão em liberdade? O que você sente ao vê-los presos? O que significa “liberdade”, na sua opinião?

5. Pesquisando sobre o assunto

Muitos animais, quando postos em cativeiro, morrem, pois não suportam os maus-tratos ou a falta de liberdade. Alguns destes estão em extinção, como é o caso do mico-leão-dourado, da arara-una, do galo-do-paráiso. No Brasil, existem leis que tentam protegê-los. Mesmo assim, continuam sendo capturados por pessoas sem escrúpulos, que os vendem às vezes por ninharias. Proponha que os alunos, em grupos, façam uma pesquisa para descobrir que leis são essas e que animais correm mais perigo de extinção.

Um outro aspecto a investigar é o belo trabalho que vem sendo desenvolvido por biólogos, veterinários, ambientalistas para tentar preservar em cativeiro espécies em extinção, para depois devolvê-los ao seu hábitat natural.

Depois de concluída a pesquisa, apresentem os dados obtidos em um seminário.

6. Investigue se alguém tem ou já teve passarinho em casa. Pergunte quais os cuidados que esse animalzinho requer.

Se a turma se interessar, é possível listar os animais de estimação que têm em casa e entrevistar um veterinário para confirmar se o modo como seus bichinhos vêm sendo tratados é o mais correto.

7. O canário ganhou o nome de Zé Bonifácio por causa de sua pose de ministro. O menino foi chamado de Roque porque o pai vivera em São Roque. Pergunte ao aluno: E você, sabe como foi escolhido seu nome? Se não sabe, consulte sua família e escreva um texto chamado “A história do meu nome”. (Professor: podem fazer parte desse texto, além do motivo da escolha do nome, o significado ou a etimologia do nome, uma lista de pessoas famosas com o mesmo nome, o dia e a história do santo que leva esse nome, etc.)



LEIA MAIS...

1. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Para criar passarinho* — Bartolomeu Campos de Queirós, Belo Horizonte, Editora Miguilim
- *A mulher que matou os peixes* — Clarice Lispector, Rio de Janeiro, Editora Rocco
- *Um dono para Buscapé* — Giselda Laporta Nicolelis, São Paulo, Editora Moderna
- *Os rios morrem de sede* — Wander Piroli, São Paulo, Editora Moderna